

# *ARMAZENAMENTO*

Livro 54

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## *ÂNIMOS*

Os ânimos oriundos dos encontros habituam. Dando elementos inspiradores, convocam a exuberante dureza do cedro e a suavidade poderosa de um conto infantil.



## *A SOBERANA IMPREVISIBILIDADE*

Há sentimentos que estão sempre presentes, e outros, sempre ausentes. Alguns não se subordinam à razão ordenadora, pois algumas das suas motivações tomam atalhos, enquanto outros tomam alguma tangente, não guardam nenhuma relação com o acontecido e tampouco oferecem indícios do que virá depois. A soberana imprevisibilidade faz suas práticas acidentais desconstruindo permanentemente as previsões. Cada sentimento tem sua organização própria, que não se estende a nenhum outro.

## ***REMOTAS LEMBRANÇAS***

As lembranças mais remotas ganham formas de gostos básicos. Atualizadas, essas antigas preferências se transformam em sabedoria capaz de devolver-lhes a vida com permissão para ser vivida.



## ***QUE TIPO***

Que tipo de modelo posso ser? Não sei falar inglês, não domino computador, não prometo segurança, não consigo disfarçar as tentações, não tenho alternativas às fronteiras, nem à invenção de países e às soluções evangelizadoras.

## ***SINAIS DE VIDA***

O tempo não espera permissão, simplesmente ocupa seu lugar. Costumeiramente, avança, sem nunca se atrasar, passa por perto, nos dá sinais de vida, nunca fica, apenas faz um pequeno intervalo nos grandes sustos e na hora da morte.



## ***COMPASSO***

Um batimento mais orgânico, movido por engrenagens ocultas, dá-me indícios de alguma circulação. Essas engrenagens me acompanham em qualquer lugar. Indicam-me uma posição do que está sucedendo, ordenando alto, sonora e significativamente, a exaltação dos sentidos e o compasso dos órgãos.

## ***LUGARES E PESSOAS***

Meus sonhos seguem impregnados de lugares e pessoas. Eles me seguem ora como sombras, ora como sóis, ora como anônimos. Entre deslumbramentos e cuidados, me livram de pagar resgates, me acostumam às surpresas celebradas, a moldar o ferro, a plantar, a gestar o tempo, a recordar.



## ***GIROS***

Sem deixar rastros, o redemoinho fez do seu desaparecimento uma aventura de procuras logo convertidas em uma perseguição obsessiva. Decidiu mudar o destino próximo ou longínquo escondendo-se em um cofre do banco de areia. Deixou algumas passagens, agora repetidas pelo caminho, uns poucos encantos breves, fugas mal sucedidas. Alguém afirmou havê-lo visto, parecendo dançar no ar em busca de uma rota até encontrar a paz, antes de desaparecer.

## ***TEMORES***

A falta de ruídos produz em mim temores repentinos. Se ouço gritos, eles são anúncio de seres desesperados; se ouço ecos, são ilusões de respostas; se ouço cantigas, embalo-me; se escuto discursos, sei tratar-se de narrativa mal sucedida; se ouço o vento, sei-o rápido e passageiro; se ouço o silêncio, penso ser a morte calada, escassa em movimentos, definitivamente sem palavras.



## ***SONHOS MEUS***

Gosto dos meus sonhos, que me transportam que vencem barreiras, mudam a velocidade, transformam pessoas, acordam os mortos, elegem e demitem rainhas. Ruidosos e à prova de som, espiam dentro das cavernas e mergulham em águas profundas, selecionam as queixas e se abstêm de opinar, ressuscitam a coragem e põem o medo no seu devido lugar. Gosto dos meus sonhos, feitos de uma arquitetura singular, versões originais e comoventes de minhas profundezas silenciadas.

## ***CORAGEM ACREDITADA***

Após momentos de adversidades difíceis, minhas ideias ficam contentes de me encontrarem outra vez com a coragem acreditada.



## ***INVENTO OLHARES***

Cometo uma das minhas práticas prediletas: inventar olhares, cobrir o desconhecido com a minha imaginação que ora enfeita ora fratura. Entre o imponderável e o sonho, invento convergências; como um contorcionista do imaginário, faço montagens, colagens, incluo e excluo pedaços de reposição, agito na calma passiva, anseio no desencanto. Molho a raiz no deserto, enxugo as enchentes, faço sondagem nas profundezas silenciadas no fracasso esquecido, inauguro sortes não acontecidas, reúno amores dissolvidos. Sinto-me iluminador de cenários, animador de personagens de realidades pouco visíveis. Eles não sabem quem sou; eu invento quem são eles.

## ***APELIDANDO***

Chegam-me sensações que indicam a existência de desejos de fugir da vergonha que me invade. É imperdoável o abandono com que a humanidade trata os refugiados. O ódio, quando ingovernável, arma e desarma bombas sobre inocentes. O ódio sequestra testemunhas, manipula informações, justifica o dano, apelidando-o de vitória.



## ***MEU LUGAR***

Tento de novo prover-me da atração de incluir uma herança que me proteja. A contemporaneidade que exclui o valor da bagagem do sujeito, se apropria dessa construção como se fosse propriedade sua.

## ***ANDAR JUNTAS***

Alimento uma ordem que desperta o assombro. Embargadas as desistências, convém dar sentido contrário para que se arremessem as palavras, não entrando revoltas torcendo-se agoniadas na declaração e na intenção. Elas brotam, partem para lugares ignorados até que se lhes destine onde cada uma deverá ficar para compor de forma pouco usada. Atiradas como surpresa deverão roçar o incomum para afinar e andarem juntas.



## ***POBRES OFENDIDOS***

As imagens nunca deixarão de verter sobre os meus olhos. Com o que leio do mundo, vejo um desfile de heróis perdidos, reis degradados, humilhados desprotegidos, pobres ofendidos, capitais humanos adoecidos, exilados maltratados.

## ***SOB CUSTÓDIA***

Deixo o amor sob custódia até que a razão expulse os excessos. A vastidão de bens disponibilizados pelo amor enaltece minha vontade de querer ficar; não consigo fugir desta novidade fantástica.



## ***TENHO TANTA MEMÓRIA***

Tenho tanta memória, que não cabe tudo dentro de mim. Delego, alugo espaço na história dos amigos. Feito amante sensato, escolho o santo, a promessa e a pessoa em quem verter meus desejos achados e pedidos. Essas declarações em mãos do receptor certo ou equivocado me criam e perpetuam incertezas que só fazem aumentar a impaciência.

## ***O VALOR DO TEMPO***

Se eu soubesse o tempo das esperas, o valor do tempo, o volume da água e de os todos perecíveis, a importância de todos os bons-dias, todas as boas-noites...eu absorveria a tudo para repartir em pedaços as várias carências colecionadas e a surpresa satisfeita.



## ***TENTATIVA***

Agonia, quero que te acalmes e faça desse meu sentir um momento em que uma nova luz declare uma esperança. Espero que não me convides, renuncio, não quero tua companhia. Deixa-me aproximar-me da vida com menos rancor. Saiba que dói o vazio, que nada sabe de rumos, o vazio mistura os destinos, grita com o silêncio, sacode a paz, faz chorar quando era para rir, faz com que se perca o rumo com o norte na mão. No entanto, tento fazer chegar até a próxima primavera aquilo que inventei para colorir a melancolia. Não sei se me alcançará o futuro, o tempo mal comportado nem sempre segue dando as cartas. Espero que o jogo chegue até o final.

## ***UMA REFLEXÃO***

Não me pesa dizer-lhes aquele que me tornei. Reconheço-me, finco uma declaração definitiva, perpetuando as convicções plantadas na minha fundação. Estou em harmonia com a natureza que, generosa, permite sua presença em mim. Faço minhas aquelas graças facilitadoras às experiências dos afetos vividos.



## ***INGENUIDADE***

Ingenuamente, abrigo uma vida intacta, fresca, pueril como uma bem-aventurada fantasia inaugural. Amores em desuso me fazem suportar a vida sem novas paixões. Embora eu tente me convencer de que a minha vida me pertence, que ela faz parte de mim, ela acontece quase alheia. Devo reconhecer que, como tal, a vida já não me pertence tanto quanto antes. Assisto-a mais do que a acolho.

## ***ESSE SENTIR***

Por fim cheguei a um objetivo: favorecer a inspiração. Bastou endereçar sem limites esse sentir que me humaniza, para que eu ordenasse impulsos e tentações que estavam se espalhando por mim. Pensando em ti, acentuei as intenções, imaginei uma sequência de carícias bem-sucedidas que me obrigariam a ter um gozo descarado, simples, pontual. Vestida com um sorriso cúmplice, deixaria passar despercebido todo o afeto deliciosamente declarado.

Faça-me saber das novas misturas para poder repeti-las da próxima vez até a exaustão, até que eu escorra para dentro de ti.

## ***FORO ÍNTIMO***

Aguardo um momento propício para salvaguardar o espanto que me causa o abuso de poder. Tento ajustar no foro íntimo uma tolerância esgotada que, insistente, ainda fecunda advertências. Não aprendi de memória se o que me confunde é não recuperar uma lembrança rarefeita ou o propositado esquecimento que colabora, borra, inutiliza o que eu penso como coisas minhas.



## ***SONDAGEM***

Sinto o entusiasmo que me invade, mas não encontro quem me queira ouvir, alguém para compartilhar esse sentir que recolhe e escolhe parceiros. Quase ninguém observa o quanto seria intenso viver em comum essa oferta da vida que, diante de nós, espontânea, se oferece ao alcance das mãos, e que acaba desperdiçada pela distração cotidiana que se impõe como método de fugir de si mesmo. A consistência do entusiasmo se sustenta por sua natureza milenar de fazer-nos interessados no mundo que nos acompanha feito flor, nuvem, mar.

## ***BUSCO UM SIGNIFICADO***

Quero o alimento que torne explícito o mundo que carrego dentro de mim. Uma vontade inesperada aparece sem se anunciar e desaparece todas as noites antes que com ela seja íntima. Vivo recostado no cotidiano, projetando na hora seguinte liberar um grito que mude minha vida. Distraio meus próximos minutos para tornar minha carência menos premente. Um sobreaviso acompanha-me, escoltando minhas dúvidas, embora eu sempre delas tente me afastar. Esses misteriosos movimentos desdobram várias tentações ligadas entre si. Mesmo que a dúvida se dissipasse, logo depois eu seguiria duvidando. Razões nunca me faltam; elas assumem um significado definitivo quando me fazem entender que o futuro segue sendo uma incógnita.

## ***NOSTALGIAS***

Nostálgicos eucaliptos nativos agitados pelo Minuano me fazem íntimas confidências, revelando que, neles ficaram retidas preciosas lembranças. Guardam em suas raízes mistérios. Utilizam todos os recursos: exalam seu perfume, estalam seus galhos, sugam a terra que os sustentam. Sinto-me interrogado por eles toda vez que me aproximo. Olham-me como se me perguntassem por onde andei, por que tantas ausências, falta de notícias. Mostram-se terrivelmente intolerantes com relação a minha temporalidade, questionando e trazendo algum consolo pelas coisas da vida que me modificaram quase que por completo. Nada indicava que eles fossem me reconhecer, eu mesmo pensei que eles não fossem mais os mesmos que ali deixei. Eu mesmo não sou mais aquele que nada sabia das minhas possibilidades de existir. Havendo aprendido um pouco mais do que sabia, vejo que algo assaltou a minha inocência. Agora já não tenho mais necessidade nenhuma de revelar-me. Mas admito que algumas descobertas me fizeram menos egoísta.

Quantos eucaliptos na minha infância! metidos em todos os bosques por onde procurava um caminho que

me levasse a um lugar novo. Tal sua reprodução, que não me serviam de guia. Velozes, arqueavam-se diante da provocação dos ventos, suas folhas desodorizavam a casa nova da infância. Habilmente colocados sobre a brasa de um fogão à lenha, avisavam da chegada de minha mãe, que conduzia num ritual de odores. Os eucaliptos combatiam os narizes tapados, os resfriados, escondiam os cheiros das carnes assadas na chapa do fogão e outros cheiros menos poéticos.

Nostálgicos como um rádio antigo uivante, crepitam suas folhas açoitadas por sol e vento. Registram o tempo que se passou desde a última vez que com elas me importei.

## *MINHA IMAGINAÇÃO*

Minha imaginação nunca termina de crescer. O que mais me interessa dizer é que ela se fantasia de livre e conquista a mais humilde das vontades, a mais importante, por ser a mais próxima de alcançar. Extraída da minha essência, se oferece para ser usada. Inventa gestos, descumpre ordens, mexe no tempo, ocupa somente seus espaços. Abstrata, tolerante, deixa rastros, provocando minhas habituações, planta nostalgias para alcançar a flor da pele, menos separado do que sou. Difunde-se como luz, inventa atitudes, colore com intenções de plantar a beleza e dar encanto às sombras que me guardam. Propõe-se como atitude objetiva para me fazer sonhar.

## ***DESCOBERTA***

Sei de mim nessa arqueologia da descoberta. Apodera-se de mim um desejo impossível: alterar minha temporalidade para conter tanta vida ainda por viver. Dividido entre o que me consola e o que ambiciono mais, confirmo que não estou vivendo apenas de ilusões. Darei a qualidade de concreto a tudo que me fascine e me revele como autor da minha própria história.



## ***IR E VIR***

Volto ao passado, procuro fixar o motivo que me tornou capaz de perceber que não deveria reduzir o mundo, nem limitar minha ambição. Componho minha realidade nomeando meus afetos, atinjo lugares e pessoas, revejo sem julgar, já que não tenho o direito nem a possibilidade de modificar o acontecido. O primeiro ponto será aceitar isso.

## ***CRIAR RAÍZES***

Um conglomerado de motivos causa-me uma harmonia que concilia todos os desencontros que as minhas contradições ditam. Confiro, no fundo do meu coração, o que a razão não alcança ver. A vida imprime e reúne, sem ordem, a aparição de pessoas vindas dos mais diversos lugares, cruzando histórias, procurando-se, alternando confrontos e decepções, esperando a hora de encontrar e manifestar a alegria guardada, congratular com os amigos, juntar-se aos que com coragem confessam sua solidão adquirida pela desistência, pelas sujeições do passado, por feridas mal curadas há mais de um tempo toleradas.



## ***DANOS***

Quase nenhuma força inutiliza a Natureza sem o seu consentimento. Causar tristeza exige a aceitação do triste para convergir na concordância.

## ***FICAREI FELIZ***

Desobriço-me das culpas que não são minhas, torno menos denso o agravamento que ramifica violências em cada injúria. Recairão sobre mim acusações por minha resistência. Defendo uma vontade de evitar e encurtar as dores que não são minhas.



## ***CAMINHOS***

Com os caminhos já andados, reservo façanhas que requerem atualização. Fecundo o olhar que inveja a recorrência da primavera, insisto em subverter os anúncios da maldade. Decifro olhos atormentados, pedidos fastidiosos com a demora. Cúmplice do desespero, constato que já não é possível a ausência do perigo, já não há devolução.

## ***HÁBITOS***

Ainda que me custe, pesa sobre mim um adiamento que me enche de asperezas, e criva meus sentidos de arrependimentos reveladores. Um amontoado de razões não é suficiente para suportar esse sentimento que carrega minhas culpas.



## ***CONTEMPLAÇÃO***

Considerando como me apartei de certos lugares, descubro-me instável, humano, ambivalente. Assim, interrompo-me no prolongamento, me excluo, descontinuado. Quem fui eu até hoje, se vivo me contradizendo? Este desacordo é fundo, arremedo as vozes que vivem dentro de mim, busco deixar de contrapor o que fui a esse que sou, tento alcançar uma uniformidade, uma clareza que me permita ter ânimo.

## *NOVAS VISITAS*

Meu passado me visitava às vezes. Havia-se aberto um abismo entre nós, mas mesmo assim algumas lembranças pareciam perder o rumo e se apresentavam frescas como notícias do dia. Sempre me surpreendi com as lembranças brincalhonas invadindo meu espaço privado, atual, eu ali sem saber, aguardando algumas presenças! Enquanto me ocupava de outras coisas, as visitas se faziam mais frequentes. Como eu iria vivenciar tudo isso sem indignação, sem exigir uma explicação? Insultei meu passado, uma ou outra vez, proibi-lhe terminantemente de se meter na minha vida atual. Aflito, pensei em exigir-lhe alguma reparação. Estranhamente, algo me atraía nesse passado; por que reapareceria? Teria vivido ali para sempre, dentro de mim em silêncio, esperando um momento em que eu pudesse ouvir o que teria para me dizer? Pus-me a observar, cada vez que alguma inquietude me fazia perceber que ele estaria chegando. Conheço-o mal, depois de tanto tempo. Ávido, pensei em dissipar todas as minhas dúvidas. Eu não lhe tinha afeto, muito antes já o havia eliminado do seu lugar, destinando-o ao esquecimento. Sempre que veio, sua presença não durou

mais do que um breve instante, enquanto eu firmava uma posição de não dialogar com ele. Quem sabe ele tenta algum princípio de reconciliação? Querera reunir-se para novamente sermos felizes juntos? Trará alguma mágoa insuportável que evito reviver? Alguma dor perdida no tempo?



## *REPARTIÇÃO*

Dividir dores me custa novas dores, porque cada uma das dores dói tanto que as isolo. Tamanha a dor de certas dores, que me autorizo a torná-las vagas, desunoadas, fraturado, incorporo-as por partes para suportá-las, divido-as fraternalmente, separo-as em duas, três, mil partes, tantas quantas necessárias para caberem dentro de mim. Só então durmo.

## *MÁGICOS ENGANOS*

Tendo encontrado aberta a porta dos sonhos, a voz da recordação, antes do amanhecer, disse a mim mesmo que eles foram tentativas noturnas de encontrar a paz, que inventaram armadilhas, usaram atalhos, armaram ciladas, mágicos enganos, mas que não souberam acalmar minhas urgências escondidas. Não obtive resposta. As alegrias seguiram secretas, longe do meu alcance.

Roberto Curi Hallal

